

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15546 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 15 - Psicologia da Educação

A FORMAÇÃO DOCENTE E A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL: A CONSTRUÇÃO DE UM DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL VOLTADO À DIVERSIDADE

Luana Maris Borri - UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## **A FORMAÇÃO DOCENTE E A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL: A CONSTRUÇÃO DE UM DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL VOLTADO À DIVERSIDADE**

### **RESUMO**

O aumento dos processos migratórios nas últimas décadas vem chamando atenção, tornando necessários discutir temáticas voltadas às pessoas inseridas nestes contextos, especialmente as crianças. O presente trabalho tem como objetivo discutir a formação docente voltada à migração internacional. Este trabalho integra os resultados da pesquisa de mestrado intitulada “Migração internacional e formação de professores: a inserção das crianças haitianas em uma escola pública brasileira”, sendo apresentados ao longo do texto uma das categorias da análise da pesquisa. Foi realizada uma pesquisa exploratória de campo utilizando como instrumentos de pesquisa questionários e entrevistas virtuais. O questionário foi enviado para 6 profissionais de uma instituição que possui crianças migrantes matriculadas e as entrevistas realizadas com 3 professoras que atuam com crianças migrantes haitianas no momento da pesquisa. Os dados foram tabulados e posteriormente analisados a partir do materialismo histórico, apresentando os seguintes resultados: a) Redução ou inexistência de discussões sobre a migração internacional ou diversidade étnico racial na formação inicial de professores; b) Já relativo à formação continuada, ela ocorre de forma descontinuada e muitas vezes por iniciativas individuais.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; Processos migratórios; Formação de professores.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de formação dos professores nos aspectos da diversidade étnico-racial e migração. Este trabalho integra os resultados da pesquisa de mestrado intitulada “Migração internacional e formação de professores: a inserção das crianças haitianas em uma escola pública brasileira” apresentada

no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), sendo discutidos ao longo deste texto uma das categorias da análise da pesquisa.

Ao buscar compreender essa realidade e atender ao objetivo geral, realizamos uma pesquisa exploratória de campo utilizando como instrumentos de pesquisa questionários e entrevistas virtuais com professores de uma instituição da região nordeste de Santa Catarina. Enviamos questionários para todos os profissionais da instituição, totalizando 15 professores/as, sendo que obtivemos respostas apenas de seis questionários, conforme apresentação dos nomes fictícios escolhidos pelas próprias participantes: Joice (43 anos), Renata (37 anos), Marcia (46 anos), Lírio (37 anos), Eli (51 anos) e Flávia (39 anos). No que se refere às entrevistas, entramos em contato com todas as professoras que possuem crianças haitianas em suas turmas atualmente, totalizando 10 professoras, sendo que apenas três realizaram as entrevistas: Joice, Lírio e Flávia. Os dados foram tabulados e posteriormente analisados a partir da Teoria Histórico-Cultural, sendo que os resultados foram organizados em quatro categorias de análises, porém, neste trabalho iremos discutir apenas o tópico: A inserção da criança haitiana no contexto da escola sob a perspectiva dos professores/as.

A partir dos dados apresentados na pesquisa, foram construídas quatro categorias de análises, sendo que neste trabalho iremos discutir apenas uma das categorias: "A formação docente: a construção de um desenvolvimento profissional voltado à diversidade".

Marcelo (2009, p. 7) afirma que o desenvolvimento profissional é considerado hoje como "um processo a longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências planejadas sistematicamente para promover o crescimento e o desenvolvimento profissional." Destaca-se a necessidade intencional e do planejamento presente no processo de desenvolvimento profissional, reforçando que esses processos buscam mudanças, destacando os preconceitos e crenças dos docentes envolvidos na construção das concepções profissionais (MARCELO, 2009).

Assim, a formação sempre foi uma área de muitos impasses e disputas. Dentro do projeto de implementação da reforma educacional no país, ela vem ganhando destaque (AGUIAR; DOURADO, 2019). Surge então uma questão crítica: que formação é essa que nossos professores estão vivenciando?

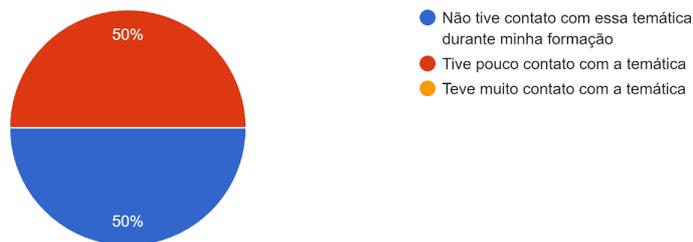
É essencial compreender que a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes não são processos neutros, mas profundamente influenciados pelas relações de poder e pela estrutura de classe da sociedade. Karl Marx (2013), argumenta que a educação, assim

como o trabalho, está inserida na dinâmica de reprodução das condições materiais de existência da sociedade capitalista. A partir disso, a própria formação docente é considerada uma condição objetiva/material para os profissionais da educação.

Para compreender um pouco sobre essas condições, questionamos as professoras que participaram da pesquisa sobre seus processos de formação. As professoras relatam que tiveram pouco ou nenhum contato no que se refere a migração internacional em sua formação, sendo que 3 delas apresentaram que não tiveram nenhum contato durante a formação inicial, conforme indicações no gráfico 1. A professora Flávia, relata em sua entrevista que: “Não, não tive, não me recordo, **só após a formação**”, reforçando que o seu contato com as questões relativas à migração internacional surgiram apenas durante sua atuação na escola, sendo que em uma das instituições que trabalhou tinha um projeto voltado à temática.

Gráfico 1 - Formação inicial e migração internacional

Em sua formação inicial você discutiu as questões sobre migração internacional, mais conhecida como imigração?  
6 respostas



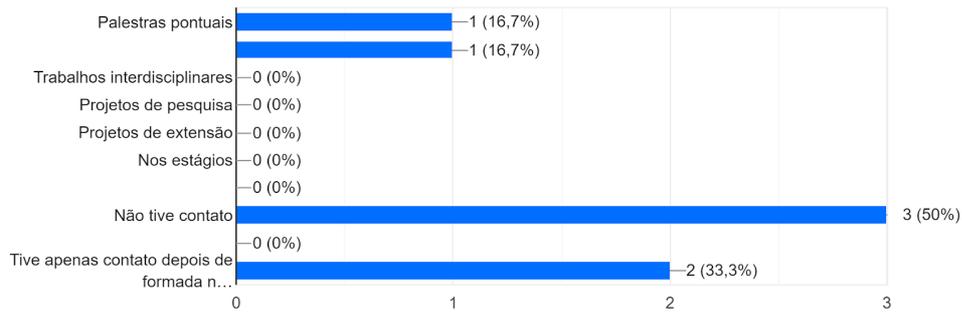
Fonte: primária (2021)

As professoras que tiveram contato com a temática foram por meio de palestras pontuais ou trabalhos em determinadas disciplinas, como apresentado no gráfico 2. Esse dado pode apresentar alguns indícios em relação a como a formação inicial aborda temáticas que se referem às diferenças. Apenas no processo de pós-graduação ou na formação continuada, algumas alunas tiveram acesso às temáticas.

Gráfico 2 - Discussões sobre migração internacional na formação

Caso teve contato com discussões sobre a migração internacional, como eram abordados esses temas?

6 respostas



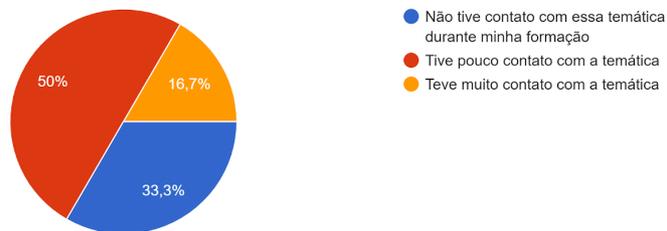
Fonte: primária (2021)

As professoras também relatam que tiveram pouco ou nenhum contato no que se refere à educação étnico-racial em sua formação como um todo, sendo possível visualizar no gráfico 3. Apenas uma das professoras teve contato maior com a temática, relata que isso ocorreu durante a sua pós-graduação, voltada justamente às relações étnico-raciais.

Gráfico 3 - Formação inicial e educação ético-racial

Em sua formação inicial foram abordados temas relacionados a educação étnico-racial?

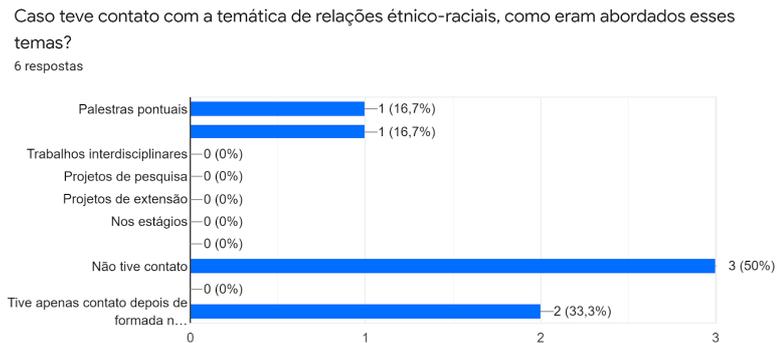
6 respostas



Fonte: primária (2021)

Assim como a temática da migração internacional, as professoras que tiveram contato com a educação étnico-racial foram por meio de palestras pontuais ou trabalhos em determinadas disciplinas, conforme o gráfico 4. Esse dado pode apresentar alguns indícios em relação a como a formação inicial aborda temáticas que se referem às questões étnico-raciais, considerando que apenas no processo de pós-graduação ou na formação continuada, algumas professoras tiveram acesso às temáticas.

Gráfico 4 - Discussões sobre as relações étnico-raciais na formação



Fonte: primária (2021)

A partir disso, torna-se presente a partir dos relatos das professoras um distanciamento da formação inicial com temáticas que estão presentes no cotidiano das instituições educativas, além da busca individual por formação continuada. Este distanciamento da formação e da realidade, reforça ainda mais a dificuldade do desenvolvimento de profissionais que tenham autonomia na construção dos processos de ensino-aprendizagem, conforme indicado por Azeredo, Pizzollo e Bitencourt (2018, p. 164):

Outro fator implicado é a própria formação inicial, que se apresenta superficial e desconectada da realidade; nesse ponto, cremos residir o cerne e a gênese de toda a problemática da formação: uma formação que não abre espaço para a construção da autoria, que não valoriza o pensar autônomo, formando professores dependentes e inseguros, os quais buscam na formação continuada “um preenchimento para suas faltas”, como se o especialista fosse dar conta de prescrever algumas receitas que se aplicariam de maneira categórica aos problemas enfrentados em suas práticas. Vendo-se como medíocre, o professor não se sente apto a construir sua prática de maneira autônoma.

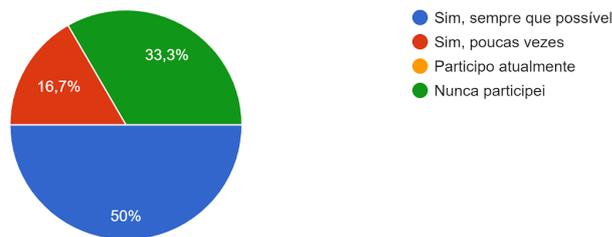
Neste modo, os autores pontuam sobre como vem sendo construído este processo de formação, destacando que não vem se permitindo pensar o desenvolvimento do profissional para autonomia e criticidade, sendo que a formação atual vem marcando os professores de modo que permanecem dependentes e inseguros, buscando na formação continuada uma forma de superar essas lacunas.

No que se refere ao processo de educação continuada vivenciado pelas professoras, das seis participantes, duas nunca participaram de um processo de educação continuada. Além disso, uma delas pontua que participou poucas vezes, como apresentado a seguir no gráfico 5.

Gráfico 5 - Educação continuada

Você já participou de algum processo de educação continuada?

6 respostas



Fonte: primária (2021)

De modo geral, em relação a formação inicial, os professores apresentam que não têm nenhum tipo de trabalho com as temáticas na maior parte do tempo. Algumas das professoras buscaram um maior contato com as questões étnico-raciais na formação continuada. Porém, a rede como um todo, não possui um processo contínuo de formação, sendo que ocorrem apenas algumas ações pontuais direcionadas ao público. Assim, também torna-se necessário pensar que tipo de processos de formação continuada vem sendo estabelecidos nessas instituições, reforçando algumas críticas a essas formações conforme a pesquisa de Azeredo, Pizzollo e Bitencourt (2018, p. 150):

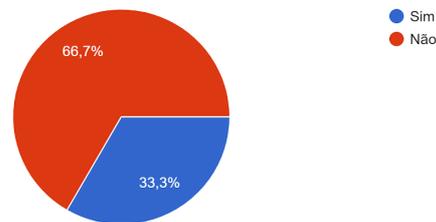
A formação continuada de professores no Brasil, ao mesmo tempo em que se apresenta como uma oportunidade do professor ampliar suas experiências e conhecimentos e, dessa forma, assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos, tem sido alvo de críticas e descontentamentos. [...] Tais queixas apontam para o desejo de alguns professores de refletirem a respeito de sua própria prática pedagógica e, a partir disso, avançar, modificando seu fazer pedagógico; algumas vezes, no entanto, apontam para a rejeição dos programas, por serem formatados por uma equipe que não conhece a realidade da escola.

Isso reforça que os processos formativos são vivenciados de modos muito individuais, aligeirados e distantes das realidades das escolas, retomamos a necessidade de se pensar a formação docente “como um aprendizado profissional ao longo da vida, o que implica envolvimento dos professores em processos intencionais e planejados, que possibilitem mudanças em direção a uma prática efetiva em sala de aula” (ANDRÉ, 2010, p. 176), o que não vem sendo estabelecido de forma definitiva na rede investigada, pois justamente os processos de formação continuada são realizados de modos pontuais e sem o estabelecimento de uma reflexão sobre a prática e construção de mudanças efetivas.

Uma das questões do questionário trazia sobre o contato com documentos norteadores ou legislação que abordam aspectos sobre as questões étnico-raciais e migração internacional. Assim, sobre as questões raciais 2 professoras pontuaram que conhecem algum documento norteador que aborde a temática. Já em relação à migração internacional, apenas uma delas aponta ter conhecimento sobre algum documento, conforme apontado nos gráficos 6 e 7.

Gráfico 6 - Conhecimento sobre os documentos e legislações sobre questões étnico-raciais na educação

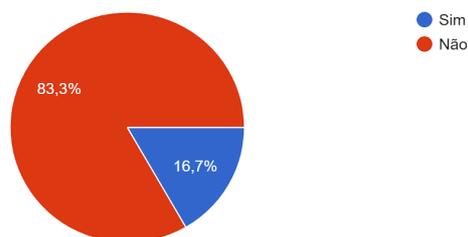
Conhece algum documento norteador ou legislação sobre o trabalho com questões raciais na educação?  
6 respostas



Fonte: primária (2021)

Gráfico 7 - Conhecimento sobre os documentos e legislações sobre migração internacional na educação

Conhece algum documento norteador ou legislação sobre a inserção de crianças migrantes nas escolas?  
6 respostas



Fonte: primária (2021)

A maior parte das professoras não conhece nenhum tipo de legislação ou documento norteador relacionado às questões raciais e a inserção de crianças migrantes internacionais nas escolas. As duas professoras que apresentam que conhecem documentos norteadores ou a legislação, apresentam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Base

Nacional Comum Curricular (BNCC), Proposta Curricular de Santa Catarina, citando também a lei 10.639.

Deste modo, questionamos justamente: o que os processos formativos vem construindo e como eles contribuem para a identidade profissional dos nossos docentes? Assim, reforça-se justamente a necessidade de os processos formativos não serem baseados apenas na reprodução de teorias e técnicas, mas em uma construção crítica que reflita sobre os contextos sociais e econômicos.

## **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, Márcia Angela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes. BNCC e formação de professores: concepções, tensões, atores e estratégias. *Revista Retratos da Escola, Brasília*, v. 13, n. 25, p. 33-37, jan./mai. 2019.

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educação, Porto Alegre*, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

AZEREDO, Jéferson Luís de; PIZZOLLO, Maria Cristina Corrêa; BITENCOURT, Ricardo Luiz de. A formação continuada de professores: um espaço para autoria? *Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP), Itapetininga*, v. 3, n.3, p. 148-166, jul./set., 2018.

MARCELO GARCIA, Carlos. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. *Sísifo – Revista das ciências da educação*, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. v. 1. São Paulo: Boitempo, 2013.